

ATENDIMENTOS PSIQUIÁTRICOS NO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA NA PANDEMIA DE COVID-19: CARACTERIZAÇÃO

PSYCHIATRIC CARE IN THE MOBILE EMERGENCY SERVICE IN THE COVID-19 PANDEMIC: CHARACTERIZATION

ATENCIÓN PSIQUIÁTRICA EN EL SERVICIO MÓVIL DE URGENCIAS EN LA PANDEMIA DEL COVID-19: CARACTERIZACIÓN

Maria Eduarda Brandão Bellini*, Daniela Elias Gonçalves*, Giovana Spina**

Resumo

Introdução: É inegável que o contexto da pandemia Covid-19 caracterizou-se por uma crise mundial, limitada não apenas à dimensão biológica, pois repercussões psíquicas negativas marcaram esse período, especialmente após o isolamento social e diante da demora para o apoio psicológico aos pacientes. O Serviço Móvel de Urgência presta assistência em situações de caráter psiquiátrico quando o paciente em crise necessita de atendimento específico e adequado, evitando danos psicológicos permanentes. **Objetivo:** Caracterizar os atendimentos de natureza psiquiátrica realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, durante a pandemia pelo Covid-19. Estudo transversal retrospectivo, quantitativo, baseado nos registros de atendimentos psiquiátricos realizados no município de Catanduva-SP, no período de 22 de março de 2021 a 22 de março de 2022, sendo analisadas somente as ocorrências próprias do município. Utilizou-se um roteiro estruturado, com características de interesse: motivo do atendimento, sexo, idade, uso de medicação e destino do usuário, após o atendimento. Incluíram-se todas as solicitações de urgências e emergências psiquiátricas que geraram ficha de atendimento no período selecionado. **Resultados:** Das 412 fichas de atendimentos analisadas evidenciou-se uma demanda relevante para transferência de pacientes psiquiátricos, cujos motivos foram a agitação psicomotora, agressividade e tentativas de autoextermínio. Considerável parte da população estava na faixa etária de 21-38 anos, afetando ambos os gêneros de forma semelhante, pacientes masculinos 50,24% e pacientes femininos 49,76%. Não foi necessário o uso de medicamentos, em grande parte dos atendimentos e o hospital local foi o principal destino para internação dos pacientes. **Conclusão:** Os resultados obtidos expõem problemáticas de natureza psiquiátrica e suas características, evidenciando a necessidade de atenção específica e medidas preventivas à saúde mental da população, especialmente quando há potencial para extermínio e, após isolamentos sociais ocasionados por pandemias, como a de Covid-19.

Palavras-chave: Atendimento psiquiátrico. Serviço móvel de urgência. Pandemia Covid-19.

Abstract

Introduction: It is undeniable that the context of the COVID-19 pandemic was characterized by a global crisis, limited not only to the biological dimension, as negative psychological repercussions mark this period, especially after social isolation and given the delay in psychological support for patients. The Mobile Emergency Service provides assistance in psychiatric situations when the patient in crisis requires specific and adequate care, avoiding permanent psychological damage. **Objective:** To characterize the psychiatric care provided by the Mobile Emergency Service during the COVID-19 pandemic. **Method:** Retrospective, quantitative cross-sectional study, based on records of psychiatric care provided in the city of Catanduva-SP, from March 22, 2021 to March 22, 2022, analyzing only occurrences specific to the city. A structured script was used, with characteristics of interest: reason for care, gender, age, medication use and destination of the user, after care. All requests for psychiatric emergencies and urgencies that generated a care record in the selected period were included. **Results:** Of the 412 care records analyzed, a significant demand for transfer of psychiatric patients was evidenced, the reasons for which were psychomotor agitation, aggressiveness and attempts at self-extinction. A considerable part of the population was in the age range of 21-38 years, affecting both genders in a similar way, male patients 50.24% and female patients 49.76%. The use of medication was not necessary in most of the care, and the local hospital was the main destination for hospitalization of patients. **Conclusion:** The results obtained expose problems of a psychiatric nature and their characteristics, highlighting the need for specific attention and preventive measures for the mental health of the population, especially when there is potential for extermination and, after social isolation caused by pandemics, such as Covid-19.

Keywords: Psychiatric care. Mobile emergency service. Covid-19 pandemic.

Resumen

Introducción: Es innegable que el contexto de la pandemia de COVID-19 se caracterizó por una crisis global, limitada no solo a la dimensión biológica, ya que las repercusiones psicológicas negativas marcan este período, especialmente después del aislamiento social y dada la demora en el apoyo psicológico a los pacientes. El Servicio Móvil de Emergencias brinda asistencia en situaciones psiquiátricas cuando el paciente en crisis requiere cuidados específicos y adecuados, evitando daños psicológicos permanentes. **Objetivo:** Caracterizar la atención psiquiátrica brindada por el Servicio Móvil de Emergencias durante la pandemia de COVID-19. **Método:** Estudio retrospectivo, cuantitativo y transversal, basado en

*Acadêmicas do 4º ano do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

**Enfermeira, mestre em enfermagem pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto-SP. Docente do curso de Enfermagem e de Medicina do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP. Contato: giovana.spina@unifipa.edu.br

registros de atención psiquiátrica brindada en la ciudad de Catanduva-SP, del 22 de marzo de 2021 al 22 de marzo de 2022, analizando solo las ocurrencias específicas de la ciudad. Se utilizó un guion estructurado, con características de interés: motivo de la atención, sexo, edad, uso de medicamentos y destino del usuario, después de la atención. Se incluyeron todas las solicitudes de emergencias y urgencias psiquiátricas que generaron un registro de atención en el período seleccionado. Resultados: De los 412 registros de atención analizados, se evidenció una demanda significativa de traslado de pacientes psiquiátricos, cuyos motivos fueron agitación psicomotora, agresividad e intentos de autoexterminio. Una parte considerable de la población se encontraba en el rango de edad de 21 a 38 años, afectando a ambos géneros de manera similar, pacientes masculinos 50,24% y pacientes femeninas 49,76%. El uso de medicación no fue necesario en la mayoría de las atenciones, y el hospital local fue el principal destino de hospitalización de los pacientes. Conclusión: Los resultados obtenidos exponen problemas de naturaleza psiquiátrica y sus características, destacando la necesidad de atención específica y medidas preventivas para la salud mental de la población, especialmente cuando existe potencial de exterminio y, después del aislamiento social causado por pandemias, como la Covid-19.

Palabras clave: Atención psiquiátrica. Servicio móvil de emergencia. Pandemia Covid-19.

INTRODUÇÃO

Foi registrado o primeiro caso de pneumonia de etiologia desconhecida em dezembro de 2019 em Wuhan, cidade chinesa localizada na província de Hubei. O genoma do vírus foi sequenciado e identificado como um novo coronavírus zoonótico, nomeado provisoriamente como 2019-nCov e, por apresentar a mesma composição genética ao SARS-CoV foi renomeado como SARS-CoV-2 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a doença associada, denominada como Covid-19¹.

Em decorrência da rapidez com que ocorreu a disseminação do vírus e a contaminação dos seres humanos, a doença propagou-se para vários países e em 11 de março de 2020, a OMS declarou estado de pandemia pelo novo coronavírus². Segundo dados epidemiológicos registrados pela OMS em 2 de março de 2022, o Brasil encontrava-se com 28.787.620 casos confirmados desde janeiro de 2020, acarretando desde então o total de 649.333 óbitos, tornando-o terceiro país com maior número de casos confirmados³.

Sabe-se que pandemias, guerras e catástrofes sempre provocam efeitos psicológicos negativos para a população, direta ou indiretamente e, nem sempre, são problemas que a ciência trata primeiro. Após dois anos de pandemia, surgiram efeitos prejudiciais à saúde devido ao isolamento social e a demora de apoio psicológico, gerando novas doenças psiquiátricas e agravando doenças já existentes⁴.

A crise causada pela pandemia Covid-19 pode ser dividida em três períodos: pré-crise, intra-crise e pós-crise, onde cada momento apresentou aspectos,

ações e sensações específicas. Na primeira fase, foi o momento de divulgação sobre as principais informações da doença, referentes ao contágio, transmissão, sintomas e adoecimento. Período de planejamento, primordial para o enfrentamento da crise, onde foram implantadas estratégias e ações para minimizar possíveis consequências futuras, sendo importante a conscientização da população sobre o novo problema de saúde a fim de evitar ansiedade generalizada, pois surgiam sentimentos como otimismo irrealista e emoções negativas devido à intensa influência da mídia. Na fase intra-crise pode-se vislumbrar o ápice dos casos, a vulnerabilidade social e os adoecimentos, além do excesso de pessoas procurando os serviços de saúde, provocando um colapso no sistema de saúde público e o agravamento da pandemia. Representou o período com maior potencial para agravos à saúde mental da população, devido a sentimentos de medo e solidão, ansiedade, raiva, insônia, mau humor e redução dos níveis de energia. Na fase pós-crise, geralmente diminuíram os casos, a pandemia foi considerada controlada, porém não erradicada, e aos poucos as pessoas retornaram às suas atividades rotineiras, ocorrendo o afrouxamento das medidas preventivas. Neste período foram identificados: depressão, ansiedade, estresse, fobias, compulsões e prejuízos nas relações interpessoais⁵.

Outros aspectos, considerados fatores de estresse durante a pandemia foram a propagação em excesso de informações cientificamente não comprovadas, comumente conhecidas como *fake news*, o aumento dos conflitos familiares devido a uma

maior convivência, a redução das atividades de modo geral, o medo da possibilidade do desemprego, fatores capazes de potencializar a probabilidade de sofrimento psíquico nas pessoas, que no caso, foram obrigadas a aderir às restrições severas de liberdade no seu cotidiano⁶.

Um estudo⁷ sobre a pandemia da Covid-19 e a mudança no estilo de vida dos brasileiros adultos, realizado com uma população acima de 18 anos, relata a alta infectividade do vírus e a ausência de uma vacina contra o agente infeccioso, favorecendo a que o aumento do número de casos fosse exponencial, concluindo-se que houve aumento de comportamento de risco à saúde, já que os brasileiros passaram a praticar menos atividade física, aumentaram o tempo diante das telas (televisão, tablete, computador), reduziram o consumo de alimentos saudáveis e ingeriram mais alimentos ultraprocessados, assim como houve aumento do uso de bebida alcoólica e cigarro, confirmando portanto, a hipótese inicial dos pesquisadores comparada a outros estudos desenvolvidos à época, de que houve piora nos fatores de risco comportamentais durante a pandemia da Covid-19⁷.

Um atendimento satisfatório para pessoas em crise psíquica é fator essencial para evitar danos psicológicos permanentes. Na pandemia do Covid-19, através do Serviço Móvel de Urgência e Emergência (SAMU), começou-se a integrar a responsabilidade no atendimento a situações de urgências e emergências psiquiátricas, por meio de abordagem humanizada e postura ética, com o propósito de atuar positivamente frente aos sujeitos em crise. Tais atendimentos são decisivos para salvar a vida de pacientes, especialmente em pandemias, já que, profissionais qualificados, entendem as necessidades individuais e tem competências para acolher tanto o paciente em sofrimento quanto a família, através de uma assistência com escuta aberta, de modo a estabelecer uma relação de confiança, e promover a tranquilização dos acometidos⁸.

A Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011 regulamenta a Política Nacional de Atenção Psicossocial e institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com

necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, pelo SUS. O componente de atenção às urgências da RAPS é formado pelo SAMU, sala de estabilização, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Pronto Socorro, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e UPA 24h. Tais componentes marcam a necessária integração da RAPS e a Rede de Atenção às Urgências (RAU)⁹.

Os serviços de urgência e emergências desempenham um lugar estratégico e também problemático na RAPS, quando optam pela sedação e internação hospitalar, pois no atendimento de uma crise psíquica, podem piorar a cadeia - crise, emergência e internação hospitalar. Também, como uma única forma de reprimir a crise após o atendimento de urgência e emergência a pessoa pode ser encaminhada para internação em hospitais psiquiátricos. O SAMU mostra agilidade, funcionalidade e objetividade em sua prática assistencial, mas por outro lado ainda insiste em execuções médico-repressivas, como contenções físicas e químicas que muitas vezes são realizadas erroneamente e de forma inoportuna. Isso reforça as práticas manicomial e contradiz a Reforma Psiquiátrica que teve como marca registrada o fechamento gradual de manicômios e hospícios que proliferavam país afora. A Lei Antimanicomial, que promoveu a reforma, tem como diretriz principal a internação do paciente somente se o tratamento fora do hospital se mostrar ineficaz¹⁰.

Dessa forma, a Reforma Psiquiátrica busca atender a um modelo de atenção à saúde mental aberto à inclusão do usuário na sociedade, através de novas práticas terapêuticas que acarretem a desinstitucionalização, pautadas na qualificação e expansão da rede de saúde mental, com ações na atenção básica, orientadas pelos princípios fundamentais da universalidade, equidade e integralidade.

Diante do exposto, o presente estudo analisou os atendimentos de natureza psiquiátrica, realizados pelo SAMU no município de Catanduva-SP, com a finalidade de descrever o perfil das ocorrências e compreender o impacto gerado pela pandemia de Covid-19 na saúde mental da população.

OBJETIVO

Caracterizar os atendimentos de natureza psiquiátrica realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, durante a pandemia de Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, com abordagem quantitativa, baseado nos registros de atendimentos psiquiátricos realizados pelo SAMU do município de Catanduva-SP, no período de 22 de março de 2021, até 22 de março de 2022. Foram analisadas somente as ocorrências próprias do município deste estudo.

A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2022, realizada pelos próprios autores da pesquisa, utilizando-se um roteiro estruturado, composto pelas seguintes características de interesse: motivo do atendimento, gênero, idade, uso de medicação e desfecho do atendimento. Foram incluídas na pesquisa todas as solicitações de urgências e emergências psiquiátricas do município de Catanduva, que geraram ficha de atendimento no período selecionado e que estavam em formato físico. Como critério de exclusão, consideraram-se os registros referentes às ocorrências de outras naturezas, atendimentos que foram realizados fora do município e fichas de ocorrência que estavam apenas em meio virtual.

O estudo foi desenvolvido segundo os padrões éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidos pela Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Padre Albino, sob número de parecer 5.468.284.

Os dados foram agrupados e tabulados pelo programa Excel e submetidos à análise estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 22 de março de 2021 a 22 de março de 2022 foram atendidas pelo SAMU, 783 ocorrências de caráter psiquiátrico, no município de Catanduva-SP. No entanto, somente 412 fichas de ocorrências estavam disponíveis em estrutura física para análise das variáveis de interesse.

A partir da coleta de dados, observou-se que 71,6% dos usuários encontravam-se na faixa de 21 a 56 anos, com variação de idade de 3 anos e 93 anos, caracterizando, respectivamente, a menor idade e a maior idade dos usuários atendidos. A faixa de 3 a 23 anos correspondeu a 11,41% dos atendimentos e a população com idade maior ou igual a 57 anos, a 16,99% (Tabela 1).

Ambos os gêneros apresentaram números semelhantes, gênero masculino com 50,24% e gênero feminino, 49,76% das ocorrências.

Tabela 1 – Faixa etária

Idade (anos)	Feminino		Masculino		Total Freqüência	Total %
	Freqüência	%	Freqüência	%		
21-38	23	11,22%	24	11,59%	47	11,41%
21-38	75	36,59%	88	42,51%	163	39,56%
39-56	62	30,24%	70	33,82%	132	32,04%
57-74	34	16,59%	23	11,11%	57	13,83%
75-93	11	5,37%	2	0,97%	13	3,16%
Total Geral	205	100,00%	207	100,00%	412	100,00%

Um estudo realizado em 2016 na cidade de Botucatu-SP, revelou que a faixa etária dos 20 aos 59 anos representou 72,6% das ocorrências psiquiátricas, atendidas pelo SAMU no município, apresentando resultados análogos aos que foram obtidos neste estudo¹¹.

É possível observar que a população com idade maior ou igual a 57 anos representou 16,99% dos atendimentos, semelhante aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), que apresenta as mudanças da pirâmide etária do Brasil nos últimos anos, comprovando uma elevação no número de idosos devido a diminuição das taxas de natalidade e ao aumento da expectativa de vida¹².

Em relação ao gênero dos usuários do SUS, observou-se que ambos apresentaram números próximos, indo em oposição a dados da literatura nacional, que expõe uma predominância de pessoas do sexo masculino, principalmente devido aos homens representarem um número maior na questão de uso de substâncias psicoativas e comportamentos de agressividade e impulsividade, que podem levar à crise psiquiátrica. No entanto, deve-se considerar que, no

período selecionado, a população sofreu durante a pandemia de Covid-19, que debilitou a saúde mental de grande parte da sociedade brasileira, principalmente de grupos mais vulneráveis, nos quais o sexo feminino está inserido. Pesquisas evidenciaram que as mulheres apresentaram maior prevalência para sintomas de ansiedade, estresse e depressão durante a pandemia. Por esta razão, é possível concluir que a pandemia de Covid-19 afetou fortemente a saúde mental da população feminina, justificando o aumento do número de atendimentos psiquiátricos para esse gênero no município^{11,13,14}.

A partir da disposição dos atendimentos psiquiátricos, segundo o motivo para a assistência (Tabela 2), foi identificado que cada ocorrência apresentou um ou mais motivos, sendo as principais causas identificadas: transferência (17,44%), agitação psicomotora (16,48%), agressividade (11,84%) e tentativa de autoextermínio (8,32%).

Tabela 2 - Motivos do atendimento de pessoas pelo SAMU, no período da epidemia do Covid-19

Motivo de atendimento	Frequência	%
Transferência	109	17,44%
Agitação psicomotora	103	16,48%
Agressividade	74	11,84%
Tentativa de autoextermínio	52	8,32%
Confusão mental	35	5,60%
Surto psicótico	32	5,12%
Uso de álcool	31	4,96%
Choro	22	3,52%
Uso de substâncias ilícitas	21	3,36%
Alucinações	20	3,20%
Nervosismo	19	3,04%
Ideação suicida	19	3,04%
Desorientação	16	2,56%
Outros motivos	72	11,52%
Total Geral	625	100,00%

Houve resultados similares, quanto aos motivos dos atendimentos, considerando-se uma pesquisa que analisou os dados de registros de ocorrências psiquiátricas ocorridas no ano de 2014 em uma capital do nordeste brasileiro, onde os motivos de atendimento mais frequentes foram, agitação psicomotora (24,6%) e agressividade (17%)⁸.

Outro ponto importante da pesquisa foi o número significativo de comportamentos suicidas, representando 8,32%. Estudos revelam que a pandemia pode ter aumentado as motivações de tentativa de autoextermínio, especialmente em virtude do isolamento social que gerou medo psicológico e sensação de aprisionamento por tempo indeterminado, estando associado também, ao consumo de bebidas alcólicas, uso de substâncias psicoativas e a violência doméstica¹⁵.

Foi identificado que em 95,15% das ocorrências não se utilizou medicamentos. Porém, quando foi necessário o emprego de drogas, as medicações mais usadas foram: Midazolam (38,71%), Haloperidol (22,58%) e Prometozina (16,13%), Tabela 3.

Tabela 3 – Medicamentos utilizados por pessoas atendidas pelo SAMU, no período da epidemia do Covid-19

Medicação	Frequência	%
Midazolam	12	38,71%
Haloperidol	7	22,58%
Prometazina	5	16,13%
Diazepam	3	9,68%
Ketamina	2	6,45%
Adrenalina	1	3,23%
Glicose	1	3,23%
Total Geral	31	100,00%

Segundo um estudo realizado no ano de 2021, sobre contenções por medidas químicas para pacientes em agitação, se constatou que a medicação Midazolam EV apresentou um pico de ação mais rápido (de 3 a 5 minutos) quando comparado à outras drogas sedativas e, supostamente por esta razão, foi a medicação mais utilizada pelos profissionais do SAMU, provavelmente com o objetivo de tranquilizar o paciente em sofrimento psíquico e a partir disto, realizar procedimentos posteriores mais seguros, tanto para os profissionais como para o paciente¹⁶.

Acerca do desfecho do atendimento, concluiu-se que o principal destino dos usuários foi o hospital local (Hospital Padre Albino), totalizando 44,90% (Tabela 4).

Tabela 4 – Desfecho dos atendimentos realizados pelo SAMU, no período da epidemia do Covid-19

Desfecho do atendimento	Frequência	%
Hospital Padre Albino	185	44,90%
Recusa de atendimento	63	15,29%
Unidade de Pronto Atendimento	63	15,29%
Hospital Espírita Mahatma Gandhi	51	12,38%
Hospital São Domingos	18	4,37%
Centro de Especialidades Médicas	11	2,67%
Atendimento cancelado pela regulação	10	2,43%
Não informado	7	1,70%
Outros	4	0,97%
Total Geral	412	100,00%

Os achados nesta pesquisa entram em divergência quando comparados à estruturação da RAU que, de acordo com o Ministério da Saúde, estabelece que as UPAs 24h representam o intermédio entre as UBS, USF e a rede hospitalar, trabalhando em conjunto com o SAMU, intentando estabilizar precocemente as vítimas. Levando em consideração que o desfecho dos pacientes psiquiátricos foi, principalmente, o encaminhamento e internação no Hospital Padre Albino, revela-se que a estruturação da RAU foi insatisfatória, evidenciando movimento hospitalocêntrico no município¹⁷.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no estudo revelam o número de atendimentos de natureza psiquiátrica e suas características, e evidenciam a necessidade de uma atenção específica à saúde mental da população, principalmente após o isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19. Observou-se que, além das situações que envolviam agitação psicomotora e agressividade, em sua maioria, as tentativas de autoextermínio também tiveram números significativos.

Considera-se que os resultados deste estudo possibilitarão uma ampliação nas reflexões sobre os atendimentos nas crises psiquiátricas realizados pelo serviço pré-hospitalar, assim como, poderá também, despertar nos profissionais a importância e as responsabilidades na assistência mental à população, promovendo uma assistência mais adequada.

Foi constatado que algumas fichas não estavam devidamente preenchidas, representando lacunas por ocasião da coleta e análise dos dados. Destaca-se a necessidade de mais empenho no momento do preenchimento das fichas, de modo a evitar dúvidas futuras que possam prejudicar o atendimento pelo SAMU e/ou o usuário do Sistema de Saúde, bem como a abrangência das pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

- Lima LNGC, Sousa MS, Lima KVB. As descobertas genômicas do SARS-CoV-2 e suas implicações na pandemia de COVID-19. *J Health Biol Sci.* 2020; 8(1):1-9.
- Sartório CL, Juiz P JL, Rodrigues LCM, Álvares-da-Silva AM. Paradoxos de retroalimentação da pandemia da Covid-19: quebrando o ciclo. *Cad Prospecção.* 2020; 13(2):425.
- World Health Organization. WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Number of COVID-19 cases reported to WHO. [Internet]. [citado em 22 ago. 2023]. Disponível em: <https://data.who.int/dashboards/covid19/cases?n=c>
- Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Rev Debates em Psiquiatria.* 2020; 10(2):12.
- Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Da Silva BFP, Vitti LS. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Est Psicol.* 2020; 37:e200074.
- Zwielewski G, Oltramari G, Santos ARS, Nicolazzi EMS, Moura JA, Sant'ana VLP, et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela Covid-19. *Debates em Psiquiatria.* 2020; 10(2):30.
- Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes CS, Machado ÍE, Souza Júnior PRB, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Epidemiol Serv Saúde [Internet].* 2020; 29(4):e2020407.
- Veloso C, Monteiro LSS, Veloso LUP, Moreira ICC, Monteiro CFS. Atendimentos de natureza psiquiátrica realizados pelo serviço pré-hospitalar móvel de urgência. *Texto Contexto Enferm.* 2018; 27(2):e0170016.
- Gomes Gonçalves K, Aragão Matos T, Kildare Sousa Silva H, Sales Filho RF, Silva Arcaño H, Lima de Sousa IL. Caracterização do atendimento pré- hospitalar às urgências psiquiátricas em um município do interior do estado do Ceará. *Nursing (São Paulo).* 2019; 22(253):2930-4.
- Oliveira LC, Menezes HF, Oliveira RL, Lima DM, Fernandes SF, Silva RAR. Mobile care service for psychiatric urgencies and emergencies: perception of nursing workers. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73(1):e20180214.
- Almeida PMV, Dell'Acqua MCQ, Cyrino CMS, Juliani CMC, Palhares VC, Pavelqueires S. Analysis of services provided by SAMU 192: mobile component of the urgency and emergency care network. *Esc Anna Nery* 2016; 20(2):289-95.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Pirâmide etária [Internet]. 2019 [citado em 22 ago. 2023]. Disponível em: ibge.gov.br
- Dias JMC, Lima MSM, Dantas RAN, Costa IKF, Leite JEL, Dantas DV. Perfil de atendimento do serviço pré-hospitalar móvel de urgência estadual. *Cogitare Enferm.* 2016; 21(1):1-9.
- Souza ASR, Souza GFA, Praciano GAF. Women's mental health in times of COVID-19. *Rev Bras Saúde Materno Infantil.* 2020;

20(3):659-61

- 15 Nascimento AB, Maia JLF. Comportamento suicida na pandemia por COVID-19: Panorama geral. Research, Society and Development. 2021 May 15;10(5):e59410515923.
- 16 Schmidt RFC. Contenção do paciente agitado no Departamento de Emergência. JBMEDE - J Bras Med Emergência. 2021; 1(2):1-7.
- 17 Jorge ADO, Coutinho AAP, Cavalcante APS, Fagundes AMS, Pequeno CC, Carmo MD, Abrahão PDTM. Entendendo os desafios para a implementação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: uma análise crítica. Divulg Saúde Debate. 2014; 52:125-45.

Envio: 12/02/2024
Aceite: 29/05/2024